

HÁBITO DO TABAGISMO NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Resumo: Identificar na literatura científica brasileira a relação do hábito de tabagismo na gestação. Trata-se de uma revisão integrativa, através dos locais de pesquisa SCIELO e LILACS, utilizando a seguinte questão norteadora: Qual a relação do hábito de tabagismo durante a gestação? Foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: "Gravidez" e "Tabagismo", finalizando a amostra com sete artigos. A primeira categoria: "Perfil e Consequências do Hábito de Tabagismo na Gestação", descreveu as principais características e consequências advindas do hábito de tabagismo na gestação. Já a segunda categoria: "Estratégias para Auxiliar na Cessação Tabágica Durante a Gestação", apresentou estratégias para cessar o tabagismo, incluindo a necessidade do fortalecimento da rede de apoio para minimizar o uso dessa substância. A eficácia dos programas de cessação do tabagismo que englobem o suporte psicológico e estratégias abrangentes de aconselhamento, indicam que abordagens amplas são essenciais para ajudar gestantes a abandonarem este hábito. Descritores: Gravidez, Tabagismo, Prevenção Primária, Educação em Saúde.

Smoking habit during pregnancy: an integrative literature review

Abstract: Identify the relationship between smoking and pregnancy in Brazilian scientific literature. This is an integrative review, conducted using the SCIELO and LILACS research sites, using the following guiding question: What is the relationship between smoking and pregnancy? The combination of the following descriptors was used: "Pregnancy" and "Smoking", resulting in a sample of seven articles. The first category: "Profile and Consequences of Smoking During Pregnancy", described the main characteristics and consequences of smoking during pregnancy. The second category: "Strategies to Assist in Smoking Cessation During Pregnancy", presented strategies to quit smoking, including the need to strengthen the support network to minimize the use of this substance. The effectiveness of smoking cessation programs that include psychological support and comprehensive counseling strategies indicate that comprehensive approaches are essential to help pregnant women quit this habit.

Descriptors: Pregnancy, Tobacco Use Disorder, Primary Prevention, Health Education.

El hábito de fumar durante el embarazo: una revisión integradora de la literatura

Resumen: Identificar en la literatura científica brasileña la relación entre el tabaquismo durante el embarazo. Se trata de una revisión integradora, a través de los sitios de investigación SCIELO y LILACS, utilizando la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuál es la relación entre el tabaquismo durante el embarazo? Se utilizó una combinación de los siguientes descriptores: "Embarazo" y "Fumar", finalizando la muestra con siete artículos. La primera categoría: "Perfil y Consecuencias del Tabaquismo durante el Embarazo", describió las principales características y consecuencias derivadas del tabaquismo durante el embarazo. La segunda categoría: "Estrategias para ayudar a dejar de fumar durante el embarazo", presentó estrategias para dejar de fumar, incluida la necesidad de fortalecer la red de apoyo para minimizar el uso de esta sustancia. La eficacia de los programas para dejar de fumar que abarcan apoyo psicológico y estrategias integrales de asesoramiento indica que son esenciales enfoques amplios para ayudar a las mujeres embarazadas a abandonar este hábito.

Descriptores: Embarazo, Tabaquismo, Prevención Primaria, Educación en Salud.

Bruna Jaqueline Rocha

Graduanda em Enfermagem. Centro
Universitário Guairacá, Guarapuava, PR,
Brasil.

E-mail: bruna.j.rocha08@gmail.com

Maria Fernanda Barboza

Graduanda em Enfermagem. Centro
Universitário Guairacá, Guarapuava, PR,
Brasil.

E-mail: mariafernandabarboza9@gmail.com

Marya Laura Navroski Correa

Graduanda em Enfermagem. Centro
Universitário Guairacá, Guarapuava, PR,
Brasil.

E-mail: maryalaura@hotmail.com

Raynnara Caroline Guimarães

Graduanda em Enfermagem. Centro
Universitário Guairacá, Guarapuava, PR,
Brasil.

E-mail: raycguimaraes@gmail.com

Giovanna Kohler Moreschi

Graduanda em Enfermagem. Centro
Universitário Guairacá, Guarapuava, PR,
Brasil.

E-mail: gjo_3005@outlook.com

Angélica Yukari Takemoto

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Centro
Universitário Guairacá, Guarapuava, PR,
Brasil.

E-mail: angelica.takemoto@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0814-0193>

Submissão: 30/11/2024

Aprovação: 11/01/2025

Publicação: 14/02/2025



Como citar este artigo:

Pinheiro FMR, Vieira MBS, Silva GRC, Martins TLS, Gomes MDF, Silva CA. Avaliação de enfermagem à vítima de trauma no ambiente hospitalar: revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2025; 15(43):68-77. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2025.15.43.687>

Introdução

O tabagismo é um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças e mortalidade no mundo, com repercussões negativas amplamente divulgadas para a saúde geral e reprodutiva. No contexto da gestação, o hábito de fumar assume uma relevância ainda maior, pois afeta não apenas a saúde materna, mas também o desenvolvimento e a saúde futura do feto¹.

Em 2013, o índice de gestantes que fumavam no Brasil representava a metade de mulheres fumantes (9,6% contra 4,7%). Em 2019, porém, o número de grávidas fumantes era levemente superior ao das não grávidas (8,5% contra 8,4%). Em termos gerais, havia 70 mil fumantes durante a gravidez em 2013; porém, em 2019 esse número chegou a 120 mil. No Brasil, apesar de uma redução geral na prevalência do tabagismo na última década, a taxa entre gestantes ainda é alarmante, especialmente em grupos de baixa renda, baixa escolaridade e jovens (18 a 24 anos)².

Esse aumento no índice de gestantes fumantes ocorre devido a diversidade e a facilidade de adquirir o produto. Com isso, uma nova modalidade de cigarros vem sendo utilizado em demasia pelos jovens: os cigarros eletrônicos. Estes causam a falsa impressão de causarem menos riscos à saúde durante a gestação que os cigarros tradicionais. Porém, é provável que os cigarros eletrônicos possam causar mais danos devido ao maior nível de nicotina em sua composição³.

A exposição ao tabaco durante a gestação está associada a uma série de complicações materno-fetais. Esses riscos se estendem para a saúde infantil a longo prazo, com evidências para doença pulmonar obstrutiva crônica, doença inflamatória intestinal e

anormalidades neurocomportamentais, com um aumento do risco de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), comprometimento cognitivo e depressão⁴.

O período da gestação, o medo do parto e as mudanças para o período puerperal, deixa a mulher mais vulnerável. Quando não se tem uma rede de apoio sólida, ela acaba optando por fazer uso substâncias, como o tabaco, para diminuir os níveis de ansiedade e como uma forma de “fuga”⁵. Vale ressaltar que determinados hábitos de vida, como o tabagismo, podem interferir negativamente no curso gestacional, podendo influenciar na vida futura da criança. Por isso, o monitoramento e o controle de determinantes do risco gestacional é uma das estratégias no pré-natal para reduzir os índices de morbimortalidade materna e perinatal⁶.

Diante dessas evidências, políticas e estratégias de saúde pública são essenciais para auxiliar na cessação do tabagismo entre gestantes como medida para reduzir os impactos negativos dessa prática na saúde materna e neonatal. Programas de intervenção que combinam aconselhamento psicológico, suporte social e uso de tecnologias, como aplicativos de monitoramento de saúde, podem ser possibilidades para promover a cessação do tabagismo durante a gestação. No entanto, há desafios significativos para implementar essas intervenções de forma ampla e eficaz, especialmente no contexto de populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com acesso limitado aos serviços de saúde⁷.

Pensando nisso, a implementação de intervenções relacionadas às gestantes tabagistas, é fundamental que o acompanhamento no pré-natal seja realizado por uma equipe qualificada e

atualizada, consolidando ações de prevenção e promoção da saúde materno-fetal, evitando maiores danos⁸.

O papel dos profissionais de saúde nesse cenário torna-se fundamental, uma vez que enfermeiros, médicos e psicólogos desempenham funções no apoio e na orientação das gestantes fumantes, informando sobre os riscos do tabagismo e incentivando práticas saudáveis⁹.

No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família tem atuado como uma frente importante para a promoção da saúde materno-infantil, incluindo ações educativas sobre os riscos do tabagismo na gestação. Além disso, abordagens que envolvam equipes multidisciplinares têm demonstrado resultados positivos na redução da prevalência do tabagismo durante a gestação, com ênfase na abordagem individualizada e na criação de um ambiente de suporte e acolhimento para as gestantes¹⁰.

A relevância deste estudo se torna evidente ao considerarmos a necessidade de conscientização das gestantes sobre os riscos do tabagismo. Enquanto a legislação tem avançado na criação de ambientes livres do fumo, ainda há uma lacuna na efetividade de programas de cessação do tabagismo voltados para gestantes. Isso pode estar ocorrendo, em parte, pela falta de compreensão clara sobre a magnitude dos riscos associados e a insuficiência de apoio psicológico durante a gestação.

Diante desse contexto, o presente estudo visa investigar criticamente os impactos do tabagismo durante a gravidez, discutindo os riscos à saúde da mãe e do feto e explorando as estratégias para a redução desse comportamento. O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica brasileira a

relação do hábito de tabagismo na gestação.

Assim, espera-se contribuir para a ampliar os conhecimentos sobre o tema, oferecendo subsídios para que os profissionais de saúde possam atuar de forma mais eficaz no apoio às gestantes e na promoção de ambientes mais saudáveis para o desenvolvimento infantil.

Material e Método

Optou-se pela revisão integrativa, conduzida por meio das etapas: 1) Elaboração da pergunta da norteadora; 2) Busca e seleção dos estudos primários; 3) Extração das informações dos estudos; 4) Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) Síntese dos resultados da revisão e 6) Apresentação da revisão¹¹. A pergunta que norteou esta pesquisa foi: qual a relação do hábito de tabagismo durante a gestação?

A seleção dos artigos foi realizada em setembro de 2024. Foi utilizado como estratégia de busca, os descritores “Gravidez” e “Tabagismo”, indexados no banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Estes foram combinados utilizando o operador *booleano* AND.

Como critérios de elegibilidade, foram utilizados: publicações científicas na íntegra, no idioma português, entre os anos de 2014 a 2023 e que abordassem a relação entre o hábito de tabagismo durante a gestação. Foram excluídas as referências no formato editoriais, cartas ao editor, anais de eventos, relatórios, estudos de caso e relatos de experiência.

Os locais de busca foram a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Electronic Library Online*) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O processo de seleção das pesquisas foi realizado

simultaneamente por dois pesquisadores, com o intuito de selecionar estudos às cegas. Em seguida, foi realizada leitura e fichamento dos artigos selecionados, a partir das seguintes informações: autor, ano, local da pesquisa, revista de publicação, características metodológicas e principais resultados.

Para verificação do nível de evidência considerou-se a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt¹². No nível I, tem-se os estudos de revisão sistemática ou metanálise provenientes de ensaios clínicos randomizados controlados ou resultantes de diretrizes clínicas baseadas em revisões de ensaios clínicos randomizados controlados. No nível II, as evidências oriundas de ensaios clínicos randomizados controlados bem delineados. No nível III, tem-se os ensaios clínicos sem randomização. No nível IV, destacam-se os estudos de coorte e de caso-controle bem delineados. No nível V, as revisões sistemáticas

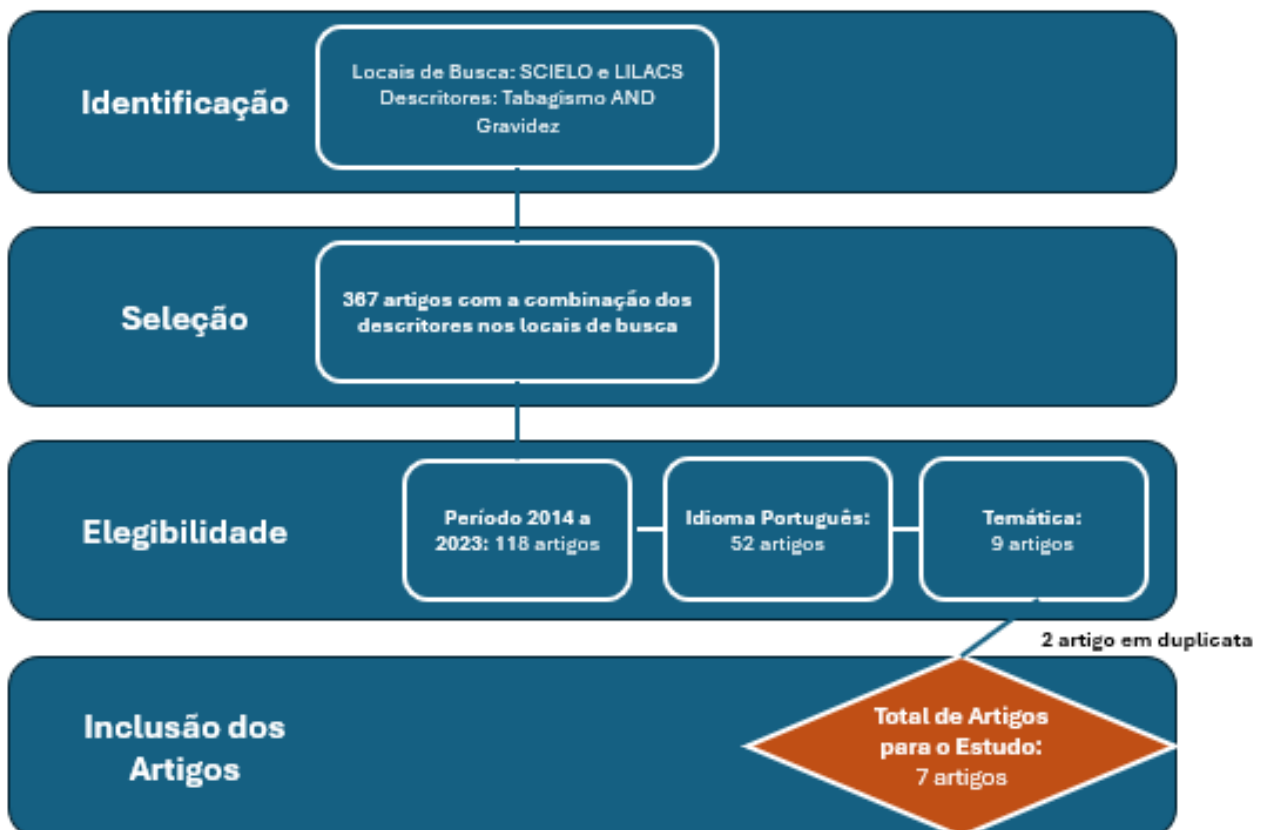
de estudos qualitativos e descritivos. No nível VI, os estudos descritivos ou qualitativos únicos e, por fim, o nível VII, em que são retratadas as opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

A análise prosseguiu com a leitura crítica e exaustiva dos estudos selecionados, permitindo a organização e construção das categorias temáticas, gerando um quadro-síntese e discussão do conhecimento produzido, por meio de análise descritiva.

Resultados

O resultado da busca evidenciou 367 publicações científicas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados sete artigos para leitura na íntegra. A Figura 1 apresenta o processo de seleção detalhado e os resultados obtidos nos locais de busca.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos. Guarapuava, PR, 2024.



Após a seleção dos artigos para o estudo, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a extração das principais informações frente à temática abordada. No Quadro 1 contém os autores e título do artigo, objetivo, tipo de estudo, principais evidências e nível de evidência.

Quadro 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa. Guarapuava, PR, 2024.

Autores	Nome do Artigo	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Evidências	Nível de Evidência
Botelho, <i>et al.</i> (2014) ¹³	Grávidas tabagistas: uma realidade alarmante	Determinar a prevalência e traçar o perfil epidemiológico das gestantes tabagistas atendidas na Unidade Materno Infantil do Marco, entre 01 de janeiro de 2008 e 30 de junho de 2009.	Estudo Descritivo, Transversal e Retrospectivo	<ul style="list-style-type: none"> - O hábito do tabagismo foi predominante em gestantes pardas, estudantes, com ensino fundamental ou médio, encontravam-se em união estável, com renda familiar inferior ou igual a três salários-mínimos, faixa etária entre 20 a 30 anos, com idade gestacional que varia de 11 a 15 semanas quando cadastradas no Programa de Pré-Natal, primíparas, sem histórico de abortos e tendo fumado de um a cinco cigarros por dia. - Tais achados reforçam a necessidade de elaborar estratégias preventivas e promotoras de comportamentos mais saudáveis por parte das gestantes, reduzindo assim os efeitos maléficis deste hábito principalmente ao feto. 	VI
Barbosa, <i>et al.</i> (2015) ¹⁴	Prevalência e fatores associados ao hábito de fumar de gestantes na cidade de São Luís, Maranhão, Brasil	Estimar a prevalência e investigar os fatores associados ao hábito de fumar de gestantes na cidade de São Luís do Maranhão, em inquérito realizado no ano de 2010.	Estudo Seccional	<ul style="list-style-type: none"> - A prevalência do hábito de fumar foi baixa. Os fatores associados ao hábito de fumar foram: ausência de religião, não ter companheiro, ter dois ou mais partos, ter menos que três consultas de pré-natal, baixa condição socioeconômica e consumo de álcool. 	VI
Bertani, <i>et al.</i> (2015) ¹⁵	Prevenção do tabagismo na gravidez: importância do conhecimento materno sobre os malefícios para a saúde e opções de tratamento disponíveis	Examinar o padrão de consumo do tabaco e conhecimentos sobre as doenças relacionadas ao tabaco, assim como identificar os tipos mais populares de mídias entre gestantes para aprimorar estratégias para a prevenção e a cessação do tabagismo entre essas mulheres.	Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Entre gestantes, o fumo ativo, o fumo passivo e o uso de formas alternativas e consumo de tabaco parecem ser altamente prevalentes, e tais mulheres parecem possuir pouco conhecimento sobre as consequências do uso de tabaco. - Programas educacionais que incluam informações sobre as consequências de todas as formas do uso de tabaco, utilizando formatos novos e efetivos para esta população específica, devem ser desenvolvidos para promover a prevenção/cessação do tabagismo entre as gestantes. 	VI
Lopes, <i>et al.</i> (2015) ¹⁶	Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo	Verificar o comportamento dos fumantes na gestação no que se refere: à prevalência de tabagismo, à caracterização da história tabagística da gestante, aos níveis de dependência à nicotina e à relação entre o número de cigarros consumidos e o peso do recém-nascido.	Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados revelaram uma baixa prevalência de gestantes fumantes e a maioria com grau leve de dependência à nicotina. - Observou-se ser necessário identificar a abordagem sobre o tabagismo no pré-natal, para alertar sobre os riscos e malefícios do cigarro à mãe e ao bebê, pois há ainda muitas mulheres que desconhecem as informações básicas sobre o consumo. 	VI

Nunes, Campos (2015) ¹⁷	Avaliação do hábito tabágico e fatores associados ao tabagismo na gestação	Avaliar o hábito tabágico e fatores associados ao tabagismo na gestação.	Estudo Transversal	- O tabagismo foi mais frequente em gestantes usuárias de álcool, com poucas consultas de pré-natal e múltiparas. O fumo ocasionou no recém-nascido: prematuridade, baixo peso ao nascer e baixo perímetro cefálico. - Não há nenhuma novidade em afirmar que o cigarro pode estimular o desenvolvimento de diversas doenças; ainda assim, muitas pessoas insistem em manter o vício. O que agrava a situação no caso das gestantes, é que elas não estão prejudicando apenas o próprio organismo, mas também o da criança.	VI
Lucchese, et al. (2016) ⁹	Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação	Calcular a prevalência e analisar os fatores associados ao uso de tabaco uma vez na vida e verificar o seu uso nocivo entre gestantes.	Estudo Transversal	- O uso de tabaco uma vez na vida mostrou estar associado à renda, antecedentes familiares de consumo de álcool e pessoais de transtorno mental. - O uso nocivo de tabaco durante a gestação foi associado a antecedentes familiares de tabagismo e consumo de álcool.	VI
Fujita, et al. (2021) ¹⁸	Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez	Investigar como as características sociais e psicológicas diferem entre gestantes fumantes e não fumantes. Explorar associações entre características sociais e psicológicas com mudanças nos hábitos de fumar no final da gravidez.	Estudo Caso-Controle	- Menor escolaridade, maior idade, uso de álcool e drogas, viver sem companheiro e tabagismo passivo mostraram associação com o hábito de tabagismo. Ansiedade, depressão e estresse percebido também exibiram associação positiva com o tabagismo.	IV

Discussão

Os resultados deste estudo confirmam que o tabagismo durante a gravidez acarreta consequências graves para a saúde, tanto da mãe quanto do bebê, evidenciando a importância de intervenções eficazes e contínuas para oferecer suporte às gestantes que desejam abandonar esse hábito prejudicial. A seguir, serão apresentadas as principais informações levantadas nos artigos.

Perfil e Consequências do Hábito de Tabagismo na Gestação

O hábito de fumar é considerado um grave problema de saúde pública, sendo fator de risco para mais de 50 doenças, principalmente respiratórias. Em se tratando da gestação, a situação exacerba ainda mais. A presença de substâncias tóxicas, como a

nicotina, atravessa a barreira transplacentária, prejudicando o desenvolvimento fetal e aumentando a vasoconstrição¹⁶.

Esta vasoconstrição restringe o fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, a entrega de nutrientes e oxigênio ao feto, o que eleva as chances de partos prematuros e baixo peso ao nascer¹³.

Dentre as complicações presentes durante o período gestacional, destaca-se a placenta prévia, má formação congênita, descolamento prematuro de placenta, prematuridade, gravidez ectópica, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo. Para a saúde materna, o tabagismo aumenta as chances de infarto agudo do miocárdio, doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer, bronquite e contribui como fator de risco para hipertensão arterial e diabetes mellitus¹⁶.

Além das complicações imediatas, as consequências do tabagismo podem se estender para a infância e a vida adulta da criança. Crianças expostas ao fumo materno ainda no período intrauterino apresentam maior risco de desenvolver problemas respiratórios, dificuldades de aprendizado e distúrbios de comportamento. Esses efeitos a longo prazo reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo para crianças que tiveram mães fumantes, buscando intervenções precoces e suporte especializado¹⁶.

Além disso, o impacto psicológico do tabagismo na gestante não deve ser ignorado, uma vez que a dependência da nicotina pode dificultar a adesão a cuidados médicos e aumentar a ansiedade e a depressão durante a gestação¹⁵.

A compreensão desses fatores psicológicos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que sejam holísticas e que abordem as necessidades tanto físicas, quanto emocionais das gestantes fumantes.

Quanto aos fatores associados ao hábito do tabagismo durante o período gestacional, destacam-se o baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, uso de substâncias alcoólicas e ausência de uma rede de apoio¹⁴.

A literatura acrescenta que mulheres de classes sociais mais baixas apresentam uma prevalência significativamente maior de tabagismo, o que pode ser atribuído a uma combinação de condições socioeconômicas desfavoráveis, incluindo acesso limitado a informações sobre saúde e serviços médicos¹⁶.

Estudos mostram que a gravidez em contextos de pobreza é muitas vezes acompanhada por estresse

financeiro, o que pode levar a um aumento no uso de tabaco e o álcool, caracterizando-os como mecanismos de enfrentamento^{13,18}.

Outro fator relevante é o consumo de álcool, que frequentemente coexiste com o tabagismo entre gestantes. A relação entre o uso de álcool e tabaco durante a gravidez é bem documentada, com evidências sugerindo que jovens adultas e mulheres em situação de vulnerabilidade social estão mais propensas a fumar e consumir álcool simultaneamente^{9,17}.

Já a relação entre os transtornos psicológicos e o tabagismo durante a gravidez é complexa e multifatorial. Estudos indicam que gestantes com diagnósticos de estresse, depressão e ansiedade enfrentam dificuldades significativas para interromper o uso de tabaco. Para essas mulheres, a nicotina oferece uma sensação temporária de prazer e alívio emocional, funcionando como um mecanismo de enfrentamento em momentos de crise. Essa busca por conforto psicológico pode se tornar um obstáculo substancial para a cessação, uma vez que o tabaco é frequentemente utilizado como uma forma de automedicação^{15,18}.

A presença de transtornos psicológicos pode afetar a adesão às consultas médicas e ao seguimento de cuidados pré-natais. A compreensão dos fatores psicológicos que influenciam o tabagismo na gravidez é essencial para o desenvolvimento de programas de intervenções eficazes, propondo a integração de estratégias psicológicas que visem oferecer apoio emocional e psicológico às gestantes e intervenções que incluam terapia cognitivo-comportamental, para minimizar, simultaneamente, a dependência da nicotina e melhorar as condições de saúde mental⁹.

A idade materna também é um fator importante a ser considerado. Mulheres com mais idade, especialmente aquelas acima de 35 anos, são frequentemente incluídas em grupos de risco devido a questões de saúde preexistentes e a um maior estresse emocional vivenciado ao longo da gestação. Além disso, a pressão social e as expectativas sobre a maternidade, podem levar essas mulheres a recorrerem ao tabagismo como uma forma de lidar com a ansiedade ou a pressão social¹⁸.

Em suma, a relação entre fatores sociodemográficos e o tabagismo na gravidez é multifacetada e requer uma abordagem abrangente nas estratégias de intervenção. A personalização de programas de cessação do tabagismo que considerem fatores como nível de renda, escolaridade, consumo de álcool e idade pode aumentar significativamente a eficácia desses programas.

É importante que as políticas públicas abordem esses determinantes sociais de saúde para efetivamente reduzir a incidência de tabagismo entre gestantes.

Estratégias para Auxiliar na Cessação Tabágica Durante a Gestação

O conhecimento das gestantes sobre os malefícios do tabaco para o feto e para o próprio organismo são insuficientes¹⁵. Além da falta de conhecimento sobre os malefícios do tabaco, as gestantes não possuem informações claras sobre as opções disponíveis para ajudá-las a abandonar o vício. A ausência dessas informações leva as gestantes a não reconhecerem os riscos envolvidos e, portanto, não veem a necessidade urgente de intervenção^{13,15}.

Além dos métodos tradicionais de cessação, como a terapia comportamental, existem alternativas

menos conhecidas que podem ser muito eficazes. A utilização de *sprays*, gomas de mascar e adesivos de nicotina são opções que podem facilitar a transição para a abstinência. Contudo, frequentemente, essas estratégias não são mencionadas em consultas médicas, e muitos profissionais de saúde não discutem essas opções com suas pacientes, o que pode resultar em desinformação e pouca adesão ao tratamento. Estudo demonstrou que as gestantes que receberam orientações claras sobre as opções de cessação relataram uma intenção significativamente maior de abandonar o tabaco⁹.

Além da disponibilização de informações sobre os métodos de cessação, é essencial que as intervenções sejam culturalmente adaptadas às necessidades das gestantes. Uma abordagem personalizada tem se mostrado mais eficaz em campanhas de conscientização, permitindo que as mulheres se sintam mais à vontade para discutir suas dificuldades e obter o apoio necessário. As intervenções que incorporam o suporte emocional e psicológico, juntamente com estratégias práticas para parar de fumar, resultaram em taxas mais altas de abandono do tabagismo¹⁵.

A implementação de estratégias eficazes para ajudar as gestantes na cessação do tabagismo é fundamental para a saúde materna e fetal. Um dos primeiros passos é melhorar o nível de conscientização sobre os riscos associados ao uso de tabaco e a disponibilidade de alternativas de cessação. Programas educativos que abordem os prejuízos do tabagismo, juntamente com palestras e oficinas que forneçam discorram sobre os métodos de cessação, podem nortear as gestantes na tomada de decisões sobre sua saúde e a saúde de seus filhos¹⁵.

Além disso, a criação de um ambiente de apoio social é fundamental. A incorporação de suporte psicológico pode ser uma estratégia efetiva, especialmente para aquelas gestantes que enfrentam transtornos emocionais. Oferecer sessões de aconselhamento, grupos de apoio e terapia cognitivo-comportamental pode auxiliar na superação da dependência do tabaco e nas dificuldades emocionais associadas à gravidez. Nesse sentido, a colaboração entre profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos, torna-se uma estratégia interessante para oferecer um atendimento integrado que considere as múltiplas facetas da vida da gestante⁹.

Outra abordagem importante é oferecer métodos de intervenção adaptados ao perfil da gestante. Em algumas situações, pode ser apropriado utilizar terapias que não envolvam medicamentos, como práticas de relaxamento e técnicas de manejo do estresse, que podem ser úteis para aquelas que utilizam o fumo como forma de lidar com a ansiedade¹³.

Por fim, campanhas comunitárias que visem não apenas as gestantes, mas também suas famílias e parceiros, podem fortalecer a rede de apoio e facilitar a cessação do tabagismo. Assim, através de um esforço conjunto, envolvendo a conscientização, o suporte emocional e a aplicação de estratégias de cessação personalizada, é possível reduzir significativamente os riscos associados ao tabagismo durante a gestação, promovendo um ambiente mais saudável para mães e seus bebês.

Conclusão

A presente revisão da literatura acerca do hábito de tabagismo durante a gravidez fornece uma visão

ampliada das consequências adversas que esta prática nociva impõe tanto à saúde materna quanto à do feto. Os principais achados demonstraram que gestantes fumantes enfrentam riscos significativamente maiores de complicações obstétricas e neonatais.

Esses dados ressaltam a importância da conscientização sobre os efeitos negativos do tabagismo na gravidez e a necessidade urgente de intervenções eficazes. A eficácia dos programas de cessação do tabagismo que englobem o suporte psicológico e estratégias abrangentes de aconselhamento foi evidenciada, indicando que abordagens mais sistemáticas são essenciais para ajudar gestantes a abandonarem este hábito.

Entretanto, as publicações encontradas apresentam um baixo nível de evidência, o que sugere a realização de novos estudos acerca da temática. Recomenda-se futuras pesquisas direcionadas a eficácia de intervenções específicas voltadas para gestantes e a cessação do tabagismo.

A confirmação dos riscos associados ao tabagismo na gravidez aponta para a necessidade de um esforço conjunto entre profissionais de saúde, gestores e sociedade para desenvolver campanhas educacionais e criar ambientes que favoreçam a saúde materna e infantil, diminuindo o índice do tabagismo entre as gestantes. O compromisso com a sensibilização e a promoção de uma qualidade de vida melhor é fundamental para garantir um futuro mais saudável para mães e seus filhos.

Referências

1. Sampaio NDS, Santos MFA, Paz, FAN. Complications caused by nicotine during the pregnancy period. Res Soc Develop. 2020; 9(7):e648974506.
2. Cresce número de mulheres que fumam

- durante a gravidez. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/asuntos/noticias/2024/cresce-numero-de-mulheres-que-fumam-durante-a-gravidez-1>>.
3. Pereira CEP, Lira Neto JCG, Ferreira BO. Análise dos riscos do uso de cigarros eletrônicos na gravidez: uma revisão integrativa. *Res Soc Develop*. 2022; 11(10):e185111032797.
 4. Toscano DBM, Lima LDA, Queiroz LEX, Rocha RD, Gonçalves RFF, Câmara JP, et al. Avaliação dos efeitos de longo prazo da exposição pré-natal ao tabaco no desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Health Review*. 2024; 7(4):e71841.
 5. Brito MFSF, Ferreira TB, Lima CA, Freitas AG, Jesus LCR, Silva PO, et al. Consumo de álcool e tabaco por gestantes assistidas na atenção primária. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*. 2024; 16(4):e4083.
 6. Novaes ES, Melo EC, Ferracioli PLRV, Oliveira RR, Mathias TAF. Gestational risk and associated factors in women cared by the public health network. *Ciênc Cuid Saúde*. 2018; 17(3):e45232.
 7. Pavesi E, Amorim MVS, Boing AF, Wagner KJP. Influence of alcohol and tobacco consumption on maternal and perinatal outcomes of puerperal women attended at the Brazilian National Health System. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2023; 23:e20220286.
 8. Vargas LS, Araújo DLM, Noronha LC, Carvalho LAA, Mota MFQ, Alvarenga FP, et al. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. *Rev Eletr Acervo Científico*. 2021; 30:e8135.
 9. Lucchese R, Paranhos DL, Netto NS, Vera I, Silva GC. Factors associated with harmful use of tobacco during pregnancy. *Acta Paul Enferm*. 2016; 29(3):325-31.
 10. Neves NBS, Schmidt TFC, Neves IF, Pereira ACS, Souza FC, Mendonça RR, et al. Ações do programa de cessação do tabagismo na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. *Braz J Develop*. 2021; 7(5):48699-717.
 11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
 12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 4ª ed. [S. l.]: LHW. 2018.
 13. Botelho NM, Silva TT, Reis BLAB, Melo BG, Maués CPS. Grávidas tabagistas: uma realidade alarmante. *Rev Para Med*. 2014; 28(4):15-20.
 14. Barbosa RL, Nathasje IF, Chagas DC, Alves MTSSB. Prevalência e fatores associados ao hábito de fumar de gestantes na cidade de São Luís, Maranhão, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2015; 15(3):325-35.
 15. Bertani AL, Garcia T, Tanni SE, Godoy I. Prevenção do tabagismo na gravidez: importância do conhecimento materno sobre os malefícios para a saúde e opções de tratamento disponíveis. *J Bras Pneumol*. 2015; 41(2):175-81.
 16. Lopes NMC, Tsunechiro MA, Pina-Oliveira AA, Chiesa AM. Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo. *O Mundo da Saúde*. 2015; 39(1):102-12.
 17. Nunes RD, Campos ACC. Avaliação do hábito tabágico e fatores associados ao tabagismo na gestação. *Arq Catarin Med*. 2015; 44(3):23-36.
 18. Fujita ATL, Rodrigues Junior AL, Gomes NC, Martinis BS, Baddini-Martinez JA. Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez. *J Bras Pneumol*. 2021; 47(5):e20210050.